

De Adriano Espínola

O POETA RELÊ O VELHO MANUAL DE INSTRUÇÕES

1

Diante do branco, sangro:
aurora de papel que singro,
A palavra, angra.

2

O poema: lambida
da língua na fala ferida.

3

Triste, sim, de tão alegre:
a beleza que fica é breve.

O POETA ABRE A TENDA NA PRAÇA E
CONSIDERA ALI POR PERTO O SEU MATERIAL
DE TRABALHO, DISPONDO-O DE FORMA
VARIADA PARA ATRAIR OS PASSANTES

a pintura do presente
em frente

a música do passado
ao lado

o filme do instante
a diante

o verso do futuro
no muro

a pintura em frente
do passado

a música ao lado
do instante

o filme adiante
do futuro

o verso no muro
do presente

etc.